

Pequenos Assassinos

"Falar mal do governo é tão bom que não deveria ser privilégio só da oposição"

Milton Campos, governador de Minas Gerais entre 1946 e 1950.

O governador mineiro, se vivo fosse, estaria frustrado em ver que sua frase não faz muito sentido nos dias atuais. Afinal, mal existe uma oposição, e **aqueles que se intitulam "oposição", pelo visto, não gostam de falar mal do governo.** Já que a oposição não faz o que tem que fazer, os bolsistas do andar de baixo (bolsa família) também não e tão pouco os bolsistas do andar de cima (bolsa BNDES). **Sobra para nós, os "sem bolsa", essa deliciosa tarefa. Vamos a ela.**

O objetivo desta carta é sair um pouco da análise de curto prazo da política econômica e dos mercados e olhar um pouco mais atentamente para outros direcionamentos do governo, que, no momento, não impactam o seu bolso, mas no futuro irão afetar a sua vida e a de seus filhos também.

Vamos começar pelo conceito de **meritocracia**, algo bem simples como: **conquista-se coisas na vida de acordo com seu esforço e mérito.** Aquele que usa os finais de semana para estudar tende a conseguir as melhores vagas nas universidades (e depois no mercado de trabalho) do que aquele que fica fiscalizando a natureza na praia, certo? Não mais. Desde a criação de um programa eleitoral de compra de votos, o bolsa família (sem a famosa porta de saída), passando pelo sistema de cotas e terminando no balcão dos amigos do BNDES, **o que vemos é um sistema perverso que não estimula mais o esforço próprio e a busca pela superação.**

O atual sistema de incentivos estimula o "coitadismo", a troca de votos por migalhas e, no caso do empresariado, de que mais valem bons contatos em Brasília do que a equação de cérebro afiado mais trabalho duro. Tudo aponta para uma sociedade onde a tônica é a "servidão voluntária" ao estado babá. **De onde se pode esperar crescimento de longo prazo advindo de uma sociedade de zumbis? De onde virá a inovação?**

Analisando o sistema de cotas, sancionado pela presidente Dilma Rousseff, que reserva 50% das vagas nas universidades públicas para alunos que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas. Desse total, a metade será voltada para estudantes com renda familiar de até um salário e meio por pessoa. A outra metade para alunos negros, pardos e índios de acordo com a proporção dessas populações em cada estado, segundo o IBGE.

Há aí uma meia verdade que se transforma numa falácia. Que os alunos vindos das escolas públicas são precariamente formados, isto é um fato; porém não é correto correlacionar este fato à baixa renda. Afinal, pelo ensino público ser tão fraco academicamente é que as famílias de renda um pouco melhor buscam as escolas particulares. Basta o governo prover um serviço educacional digno, que haverá alunos de todas as classes sociais nas escolas públicas. **O atual governo, em vez de endereçar o problema, ataca de forma populista as suas consequências.** O resultado é que os cotistas se formarão em bem mais tempo do que os outros alunos, se é que se formarão.

evasão de alunos, um menor número de formandos e uma qualidade deteriorada dos novos profissionais. Se juntarmos essa previsão com a informação de uma taxa de desemprego bem perto do que chamamos de pleno emprego, podemos projetar uma economia de baixa produtividade e custo alto. Em resumo, uma economia com competitividade ainda pior do que temos hoje.

Outro conceito a ser abordado é a **estabilidade de regras.** Começando pela mais tenra idade, sabemos que a criança criada com regras estáveis dentro de casa crescerá de maneira mais saudável do que a criança em cuja casa os pais mudam a regra do jogo toda hora. A criança do lar instável tenderá a ficar mais insegura e, no futuro, repetirá o comportamento de seus pais. O mesmo se aplica a economia.



Vamos ver o exemplo da fabricante coreana Kia Motors, que se instalou no Brasil trazendo uma proposta de alta qualidade com preço acessível. Rapidamente, chegou a 80 mil unidades vendidas, com uma boa rede de concessionárias e já caminhava para 100 mil carros vendidos por ano quando o governo, atendendo ao pleito dos simbióticos sindicalistas e montadoras, instalou um imposto de 30% sobre o automóvel importado. Da noite para o dia, o que acontece com o investimento de centenas de empresários e com a vida de milhares de funcionários que saíram de suas atividades anteriores para seguirem o Projeto Kia? Esse é o exemplo dos coreanos, mas poderia ter sido outro qualquer. **Com o atual governo, quem é o louco de alocar tempo e dinheiro no Brasil?** Somente se for muito bem conectado com Brasília, tiver uma ligação direta com o BNDES (quem sabe um apreço pela letra "X"). Mesmo com tudo isso, não há garantia de lucratividade.

A estabilidade de regras é crucial quando entendemos que **governo não gera crescimento** (a despeito do que até alguns vencedores de prêmio Nobel acreditam), ele apenas redireciona os recursos de A para B. No Brasil, além disso, entre A e B há o *pit stop* em C. **Quem gera o crescimento são as entidades privadas. Se elas não tem regras estáveis de onde virá o estímulo ao crescimento?**

O mais dramático de tudo, é que nossa infraestrutura está bem apertada e sucateada frente ao tamanho que chegamos. **O governo demorou a reconhecer que o estado não pode e nem consegue construir o que necessitamos, mesmo assim ele quer ditar o quanto podem ganhar os operadores.** Diga-se de passagem, bem pouco frente aos riscos. O resultado disso é que teremos investidores de segunda classe interessados. A concessão das estradas em 2007, e seu resultado píffio, demonstram bem isso. A dos aeroportos vai pelo mesmo caminho e **o trem bala tem tudo para ser a "transamazônica" dos petistas.**

É claro que ainda estamos em situação bem melhor do que estivemos na década de 80, porém nos preocupa ver que os pequenos assassinos institucionais vão aos poucos erodindo as conquistas e reformas dos anos 90 e nos levando de volta para o passado. Tudo isso em nome de um esquerdismo anacrônico, autoritário e de resultados píffios pelo mundo. **Afinal o que é a economia senão a psicologia aplicada à sistemas de incentivos corretos? Para nossa tristeza, os sistemas de incentivo corretos estão sendo destruídos diuturnamente.**